

Ata da Reunião da Mesa de Negociação do SUS

Data: 11/07/2022

Pauta: Programa Previne Brasil

Local: *Reunião virtual por Hangout meet.

Ilda (SINDIBEL – Coordenadora da Mesa) inicia a reunião agradecendo a presença de todos.

Caroline (GEAPS) apresenta os componentes, resultados, ações em andamento e indicadores do Programa Previne Brasil.

Ilda (SINDIBEL – Coordenadora da Mesa) questiona como foi feito o % para pagamento no 1º quadrimestre, tendo em vista os efeitos da pandemia.

Caroline (GEAPS) informa que, inicialmente, o MS estava adiando as avaliações durante a pandemia. Entretanto, agora o MS já começou a pagar, mesmo com os indicadores baixos. Reforça que o MS está reavaliando as notas.

Aline (SINDIBEL) expõe que todos os indicadores fazem parte do processo de trabalho, mas percebe que não estão conseguindo uma APS efetiva em prevenção de doenças, e sim uma resposta em cima de doenças sintomáticas. Sugere o reforço dos ensinamentos sobre a diferenciação entre APS e Urgência, a fim de obter os indicadores desejáveis.

Dr André (SINMED) questiona se para o indicador relativo aos crônicos/hipertensos/diabéticos é considerado o esperado dentre a população ou se são pessoas que já estão em efetivo tratamento. Relata surpresa com os indicadores e afirma que sempre se preocupou em efetuar os registros no campo específico, bem como, registrar os CID's específicos.

Concorda com a Aline sobre a APS, pois estão sempre absorvendo processos de outras áreas e reforça que precisa haver um limite de atendimentos por dia, pois o CS tem hora para abrir e para fechar.

Bruno (SINDIBEL) questiona: I) se a SMSA cogita um repasse de parte dos recursos aos trabalhadores como estímulo; II) se há algum debate para propor uma revisão dos indicadores; e III) o quanto perdemos em recursos em função das metas não atingidas. Ademais, propõe que esses resultados sejam vistos como evento sentinela, um alerta para que haja melhora.

Ilda (SINDIBEL – Coordenadora da Mesa) informa que no seminário da Rede APS da Abrasco, questionaram se o Previne Brasil seria a destruição da APS. Reflete sobre o progresso da atenção primária. Afirma ainda que esses indicadores, geram uma grande pressão em cima do trabalhador a fim de atingir as metas e sugere que haja uma reunião mais ampla para debate do tema.

Caroline (GEAPS) informa que: I) também se preocupam com a forma como as questões agudas chegam ao CS e estão em busca de soluções para que a APS seja o que foi proposta. II) Sobre a perda de recursos, até junho de 2022 perderam aproximadamente R\$1.500.000,00. III) Sabem que as metas abaixo do fixado não é culpa dos profissionais. III) Sobre os denominadores utilizados, ainda sem definição, mas parece ser definido em cima dos denominadores estimados. IV) Sobre a forma de registro, reforça que impacta diretamente nos indicadores.

Fabiana (GEAPS): reforça que a frustração é coletiva, pois todos sabem o quanto a APS é robusta e concorda com o Bruno sobre enxergar essa situação como evento sentinela. Afirma ainda que: I) a pandemia agravou alguns pontos, apesar de Belo Horizonte ter sido referência durante a pandemia, percebe-se que essa conta está chegando agora, devido a porta aberta na APS. II) é uma reflexão importante que talvez a APS esteja absorvendo todos os atendimentos e não focando no que realmente é de sua competência e que precisam precisamos melhorar os processos de trabalho, oferta-se muito e ainda tem muito a melhorar.

Aline (SINDIBEL) concorda que estão sem foco na APS e que talvez o registro inadequado nos campos específicos esteja impactando nesses indicadores.

Fabiana (GEAPS) afirma que descobriram há pouco tempo que nunca foi informado ao ACS sobre a situação referida, e que é necessário instruí-los para realizar essa a de cadastro. Por isso as planilhas são importantes, para que os responsáveis acompanhem mais de perto seus indicadores.

Fernanda Dias Vieira (UPA VN – chat): Temos uma rede muito robusta e forte e para avançarmos mais ainda, temos que trabalhar com ferramentas de trabalho direcionadas com foco no paciente para que todos consigam retomar os avanços dos indicadores. Os dados devem ser claros e serem repassados para a equipe mensalmente com discursões de processos.

Ilda (SINDIBEL – Coordenadora da Mesa) reforça que a situação é preocupante, mas que depois da grande crise sanitária é até razoável, seria pior senão tivesse esse contexto. Agradece a apresentação e a presença de todos. Reforça a pauta do mês que vem “IN 23 - Saúde na Hora / PSE” e sugere que no mês de setembro a pauta será a Rede Secundária, conforme solicitação do Dr. André.

INFORMES E ENCAMINHAMENTOS

- GERAIE informa que, atualmente, 31% dos exames são positivos, considerando aqueles realizados na própria rede do SUS BH. Ademais, estão realizando 1200 exames/dia. Acredita que esteja no momento de platô, que a tendência é manter um crescimento baixo. Reforça o serviço de teleconsulta para síndrome gripal, com 150 a 180 vagas/dia, inclusive pediátrica e essas vagas não sendo aproveitadas por completo, aproximadamente 50% estão sendo utilizadas.

- SINMED afirma que: I) houve aumento da demanda desde a última semana de junho e ainda percebem uma grande demanda de pessoas sintomáticos respiratórios e estima 1/3 dos exames positivos. II) Na sua unidade, há grande número de funcionários positivados. III) Tem dias que efetuou 48 atendimentos/dia, percebe que há uma estabilização. IV) Quinta-feira apareceu um caso suspeito de varíola de macaco, que se confirmou positivo na data de hoje.

- GERAIE informa que a partir da próxima semana vão implementar 3 unidades referencias IST para realização dos casos suspeitos.

- SINMED questiona sobre o processo de posse e como seria feito com os CADM's que precisam ser nomeados, se é preciso rescindir antes da escolha de vagas.

Sugere uma pauta sobre a rede secundária, afirma haver um gargalo enorme em algumas especialidades médicas.

- DRES Noroeste informa que os médicos nomeados em junho, escolherão vagas amanhã. Cada regional fez um levantamento das vagas, e que é preciso rescindir antes de ir na GEVIF tomar posse.

- SINMED questiona sobre o prazo para começar a trabalhar após a posse.

- SINDIBEL reforça que já tem 2 meses que a DIEP está sem diretor, relata as dificuldades de retorno com a DIEP sobre as Opções de 40h, afirma que teve muita ajuda do Almiro para tentar resolver esse assunto. Além disso, informa que os ACE e ACS pediram para suspender o recolhimento de assinaturas no território.

Informa que a imprensa está procurando o SINDIBEL, devido aos dados do Observatório de Segurança Pública, da Secretaria Estadual de Segurança Pública que demonstrou aumento dos casos de violência na capital e questiona quais são os dados de registro de episódio de violência da SMSA.

Afirma ainda que recebem muitos relatos de assédio moral na UPA Norte e alguns casos também no SAMU. Informa que o COREN se reuniu com a Secretária Municipal de Saúde e informou sobre denúncias de assédio moral, não só entre gestor e trabalhador, mas entre colegas. Sugere que a representante dos dados de episódio de violência participe na próxima reunião.

Presentes:

Ilda Aparecida de Carvalho Alexandrino – SINDIBEL

Bruno Pedralva – SINDIBEL

Aparecida Viana - UNSP

Cristiano Amaral – DRES CS

André Christiano dos Santos – SINMED

Sílvia Guimarães Gonçalves - DRES NORDESTE

Fabiana Ribeiro - GEAPS

Mateus Figueiredo Martins Costa – GERAÉ

Ana Emília de Oliveira Ahouagi – GAFIE

Jordani Campos - SINMED

Aline Cristina - UNSP

Jadir Martins – SINDSAÚDE

Sílvia Moreira Guimaraes Goncalves - DRES NE

Fernanda Dias Vieira – UPA VN

Convidados:

Caroline Schilling Soares - GEAPS

Hadla Kehdi Nascentes Coelho - GEAPS